

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-239-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães


Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti


Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62


DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>


CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101


O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa


Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

CAPÍTULO 14.....	150
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714	
CAPÍTULO 15.....	159
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715	
CAPÍTULO 16.....	169
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716	
CAPÍTULO 17.....	182
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717	
CAPÍTULO 18.....	196
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718	
CAPÍTULO 19.....	207
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719	
CAPÍTULO 20.....	219
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720	
CAPÍTULO 21.....	231
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>


CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244


O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255


UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira


Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>


CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

CAPÍTULO 19

DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 12/04/2021

Fernanda Barros Ataídes

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6815484499197551>

Olenir Maria Mendes

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6436990911591991>

RESUMO: As avaliações externas nas escolas brasileiras fazem parte de políticas públicas que há quase três décadas vêm tentando aferir o desempenho escolar com uso de testes padronizados e com a finalidade de alcançar uma educação de qualidade. Baseados em dados quantitativos, os processos avaliativos externos, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), medem o conhecimento dos/as estudantes a partir da proficiência em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e em Matemática, o que, para muitos/as pesquisadores/as, resulta em estreitamento curricular, a partir de uma visão tecnicista que privilegia o domínio do básico em detrimento das demais áreas de formação. A ANA avaliava o desempenho dos/as estudantes do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, partindo do princípio de que eles/elas deveriam dominar cálculos e textos capazes de demonstrar alfabetização e letramento. Uma análise dos números das três edições da avaliação (2013,

2014 e 2016) mostrou que houve proficiência ou insuficiência em uma ou outra disciplina, em uma ou outra região do país, não havendo uniformidade na distribuição espacial. Com base nessas considerações, este estudo apontou os resultados das três avaliações ANA e revelou, por meio de pesquisa bibliográfica, a crítica aos padrões avaliativos que não levam em consideração as condições socioeconômicas das crianças, seus entornos, seus ambientes e suas relações com a escola. A crítica se faz também ao que se acredita ser um panorama de controle externo dos/as professores/as e das escolas brasileiras, tentando inseri-los/las na lógica de mercado para, no futuro, talvez, caminhar para a privatização do ensino. Uma análise dos resultados nas escolas de Rio Verde, em Goiás, apontou bons desempenhos dos/as estudantes na ANA, isto não significa que o ensino do município seja melhor do que o restante do país. Não são os escores, afinal, que medem a qualidade. Estes só interessam à visão neoliberal da educação.

PALAVRAS - CHAVE: Avaliação; Alfabetização; ANA.

PERFORMANCE OF STUDENTS FROM RIO VERDE- GOIÁS IN THE NATIONAL LITERACY ASSESSMENT

ABSTRACT: External evaluations in Brazilian schools are part of public policies that for almost three decades have been trying to measure school performance using standardized tests and with the aim of achieving quality education. Based on quantitative data, external evaluation processes, such as the National Literacy Assessment (ANA),

measure students' knowledge based on proficiency in Portuguese (reading and writing) and mathematics, which, for many researchers, results in a narrowing of the curriculum, based on a technicist vision that favors the mastery of the basics to the detriment of other areas of training. ANA assesses the performance of students in the third year of elementary school in the initial years, assuming that they must master calculations and texts being capable of demonstrating literacy. An analysis of the numbers of the last two editions of the evaluation (2014 and 2016), shows that there is proficiency or insufficiency in one or the other discipline, in one or another region of the country, with no uniformity in the spatial distribution. Based on these considerations, this study points out the results of the last two ANA evaluations and searches bibliographic research, a criticism of the evaluated standards that do not take into account the socioeconomic conditions of the children, their surroundings, their environments and their relations with the school. Based on these considerations, this study points out the results of the three ANA evaluations and searches in bibliographical research, the criticism to the evaluative standards that do not take into consideration the children's socioeconomic conditions, their surroundings, their environments, and their relationships with the school. The criticism is also made, to what is believed to be a panorama of external control of teachers and Brazilian schools, trying to insert them in the logic of the market in order to, in the future, perhaps, move towards privatization of education. An analysis of the results in the schools from Rio Verde, in Goiás, showed good performances by the students at ANA, this does not mean that the education of the municipality is better than the rest of the country. It is not the scores, after all, that measure quality. These are only of interest to the neoliberal view of education.

KEYWORDS: Assessment; Literacy; ANA.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve uma intensificação do papel da avaliação externa nas políticas públicas educacionais no Brasil, como propulsora da qualidade da educação, especialmente a partir dos anos de 1990, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Saeb constitui um sistema de monitoramento que subsidia políticas educacionais, com o objetivo de reverter a baixa qualidade da educação.

Recentemente, o Ministério da Educação (MEC) lançou a nova versão do Saeb, pela Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021. Dentre as mudanças anunciadas, está a inclusão da avaliação na educação infantil, que será aplicada a cada dois anos, e, a partir do 2º ano do ensino fundamental, as avaliações serão aplicadas anualmente para todos/as estudantes, das redes públicas e privadas. Com a ampliação dos processos avaliativos, a ideia é gerar mais informações em um espaço mais curto de tempo, para, assim, realizar intervenções pedagógicas.

Outra mudança observada se refere às nomenclaturas. Antes, o Saeb era composto pelo tripé: Avaliação Nacional da Educação (Aneb), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc/Prova Brasil) e pela Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Com as novas reformulações, todas as avaliações externas do ensino fundamental ao ensino

médio serão denominadas por *Saeb*. A avaliação ANA, antes, aplicada no 3º ano do ensino fundamental, deixou de existir e os/as estudantes serão avaliados no 2º ano do ensino fundamental. Essa mudança ocorreu em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o fim do ciclo de alfabetização no 2º ano e não mais no 3º ano do ensino fundamental.

Um cenário educacional no qual a avaliação externa assume papel de centralidade em todo o processo educativo, inclusive no ciclo da alfabetização, é preocupante. Com interesse de discutir esse tema, coloca-se em pauta a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que se configurou como uma política educacional com o intuito de aferir o nível de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática de todos/as estudantes matriculados/as no 3º ano do ensino fundamental.

A ANA preconizava que todas as crianças deveriam estar alfabetizadas até oito anos de idade. Para que os sistemas públicos pudessem intervir nas práticas de alfabetização, cooperando com a melhoria da qualidade do ensino, condições de oferta e, conseqüente, redução das desigualdades sociais, propunha-se também efetivar uma análise da gestão escolar, infraestrutura, formação docente e organização do trabalho pedagógico — fatores que interferem no processo de aprendizagem.

Dada essa realidade, este estudo pretende responder à seguinte indagação: Será que a ANA realmente contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem dos/as estudantes no ciclo de alfabetização? Diante de tal questionamento, e com o intuito de colaborar com a construção do conhecimento em torno da temática, esta pesquisa tem por objetivo verificar o desempenho dos/as estudantes de Rio Verde – GO na ANA.

2 | AS TRÊS EDIÇÕES DA ANA

A ANA foi incluída no Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013 (BRASIL, 2013). De acordo com os documentos oficiais, era uma avaliação que visava contribuir para a melhoria do processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática nas escolas públicas brasileiras, para crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental. Os principais objetivos da ANA eram:

- i) Avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental.
- ii) Produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino.
- iii) Concorrer para a melhoria da qualidade do ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (INEP, 2013a, p. 7).

A avaliação externa ANA foi aplicada pela primeira vez em novembro de 2013 e os testes foram realizados em um único dia. Metade dos estudantes de cada turma respondeu ao teste de leitura e a outra metade, ao teste de matemática, e todos responderam aos itens de produção escrita. Para a avaliação de 2013, foram utilizados 157 itens nas duas

áreas avaliadas: 80 itens de múltipla escolha de Matemática, 68 itens de múltipla escolha de leitura e nove itens de resposta construída de escrita. Cada teste de Língua Portuguesa continha 17 itens de leitura e três itens de produção escrita, totalizando 20 itens, enquanto cada teste de Matemática continha 20 itens objetivos (INEP, 2015a, p. 21).

Para realização da avaliação de 2014, foram utilizados 169 itens nas duas áreas avaliadas: 80 itens de múltipla escolha de Matemática, 80 itens de múltipla escolha de leitura e nove itens de resposta construída de escrita. Cada teste de Língua Portuguesa continha 20 itens de leitura e três itens de produção escrita, totalizando 23 itens, enquanto cada teste de Matemática continha 20 itens objetivos (INEP, 2015a, p.29).

Observa-se que os conteúdos foram ampliados de 2013 para 2014, principalmente na área de Língua Portuguesa. A ANA, como assinalado, foi destinada a crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas (urbanas e rurais) com o mínimo de 10 estudantes matriculados/as. Assim, “de acordo com os dados finais do Censo Escolar da Educação Básica, 2.617.867 estudantes brasileiros nessa condição estavam matriculados em 55.781 escolas em 2013” (INEP, 2015a, p. 21).

Desse total de alunos/as previstos/as, 2.258.624 (86,27%) participaram da ANA em 2013. Em 2014, o total de matrículas/as do 3º ano do ensino fundamental no Brasil foi de 3.053.470 alunos/as. Os testes da ANA foram aplicados em novembro, em dois dias consecutivos. Diferentemente de 2013, todos/as os/as estudantes participantes dessa edição responderam aos testes de Matemática e de Língua Portuguesa, tornando-a censitária. Em 2014, observou-se que o Inep adotou uma avaliação censitária ao invés de optar por um modelo de amostragem. A opção pelo censo pode ser entendida como uma mostra do quanto são neoliberais os processos avaliativos no Brasil. Em seu blog, Freitas (2014c) retrata que países que adotam a avaliação censitária são aqueles que trabalham com a proposta de responsabilização do/a professor/a e da escola.

Sua filosofia educacional baseia-se no entendimento de que a escola vai mal porque os professores e gestores não realizam seu trabalho adequadamente. Daí o controle. Este é o problema: a teoria que informa a avaliação em larga escala. E não a existência da avaliação em larga escala, a qual se for feita de forma amostral cumpre sua função de orientar política pública tanto quanto a censitária (FREITAS, 2014c, n.p.).

Dessa maneira, a avaliação amostral, para esse autor, é mais confiável quando se pensa em uma educação de qualidade e não de imposição sobre a escola. “Há países que realizam o monitoramento das suas políticas públicas com avaliações amostrais. Para efeito de políticas públicas é suficiente” (FREITAS, 2014b, n.p.). Ademais, segundo o autor, a avaliação amostral impediria a identificação de escolas e isso impossibilitaria a responsabilização.

Entre 14 e 25 de novembro de 2016, aconteceu a aplicação da terceira edição da ANA para alunos/as regularmente matriculados/as no 3º ano do ensino fundamental.

Participaram aproximadamente 48 mil escolas e 105 mil turmas, com 2.160.601 estudantes participantes dos testes de leitura e escrita e 2.206.625 alunos/as, os de Matemática. Então, “A avaliação aplicada em 2016 cobriu quase todo o universo de escolas públicas que tinham 3º ano do ensino fundamental” (INEP, 2017, n.p). Foram aplicados testes de leitura, escrita e Matemática. Ambos os testes de leitura e Matemática possuíam 20 questões objetivas, com quatro alternativas cada. O de escrita era composto por questões de resposta construída: o/a estudante deveria escrever duas palavras de estruturas silábicas distintas, a partir de uma imagem, e produzir um pequeno texto com base no comando da questão. (INEP, 2017).

Diante dessa realidade, traçou-se um panorama dos resultados das duas últimas edições da ANA (2014 e 2016), aplicadas no município de Rio Verde, a fim de analisar os avanços e retrocessos nos níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática dos/as estudantes do 3º ano do ensino fundamental matriculados/as na rede municipal de educação.

3 | AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: UM PANORAMA SOBRE OS RESULTADOS DE RIO VERDE-GOIÁS

Como já citado, a ANA é uma avaliação que visa contribuir para a melhoria do processo de alfabetização em Língua Portuguesa, e Matemática nas escolas públicas brasileiras, para crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental. No entanto, é possível observar que a ênfase dada a apenas duas Disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) ocasiona o que Freitas (2014) chama de “estreitamento curricular”. Nessa perspectiva, outras áreas de aprendizagem consideradas importantes para a formação e desenvolvimento das crianças são limitadas e, muitas vezes, deixadas de lado pelos/as docentes, que se dedicam a conteúdos medidos nas provas externas. Diante desse preâmbulo, buscou-se fazer uma análise comparativa dos resultados das duas últimas edições da ANA aplicadas no município de Rio Verde, no ano de 2014 e 2016 a fim de mostrar os avanços e retrocessos.

No ano de 2016, como mostra a Figura 1, Rio Verde destacou um percentual de 61,16% de alunos e alunas nos níveis 3 e 4 da escala de leitura (adequado e desejável), revelando um desempenho 15,89% superior ao do Brasil, 12,38% superior ao do Centro-Oeste e 11,41% superior ao de Goiás.

BRASIL - ANA 2016		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
		21,74	32,99	32,28	12,99
REGIAO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
Centro-Oeste	15,88	35,34	36,28	12,5	
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
Goiás	15,93	34,33	36,52	13,23	
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
Rio Verde	8,93	29,91	42,5	18,66	

Figura 1 – Percentuais em leitura – ANA 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2016)

No entanto, esses dados apresentados não significam igualdade de aprendizagem e inexistência de baixo desempenho de estudantes, pois uma avaliação externa como a ANA não conseguiria abranger a totalidade escolar e buscar entender a realidade por meio de números. Isso seria um equívoco. Nessa mesma linha de pensamento, Francisco (2017) mostrou em sua pesquisa de mestrado que uma avaliação externa reproduz mais uma lógica competitiva do que auxilia na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem no interior da escola e que um bom resultado não informa sobre a não aprendizagem dos/as alunos/as, podendo esconder estudantes, que não aprendem, atrás de uma média alta.

Na edição de 2014, essas diferenças já haviam aparecido, com Rio Verde apresentando 60,71% de proficiência suficiente contra 43,83% do valor nacional, 47,71% da região e 48,1% do Estado. Considerando suficientes os níveis 3 e 4. A comparação entre país, região, Estado e município é mostrada na Figura 2.

BRASIL - ANA 2014		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
		22,21	33,96	32,63	11,20
REGIÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
Centro Oeste	16,06	36,24	37,24	10,47	
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
Goiás	16,70	35,20	37,37	10,73	
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	
RIO VERDE	7,62	31,66	45,19	15,52	

Figura 2 – Percentuais em leitura – ANA 2014.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2014)

A Figura 3 expõe essas diferenças no confronto entre os resultados das quatro esferas e das duas edições da ANA (2014 e 2016).

Edição	Brasil		Centro-Oeste		Goiás		Rio Verde	
	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.
2014	43,83	56,17	47,7	52,3	51,9	48,1	60,71	39,28
2016	45,53	54,47	48,78	51,22	49,75	50,26	61,16	38,84

Figura 3 – Percentuais de proficiência em leitura nas edições da ANA 2014 e 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir de dados do Inep (2014, 2016)

Apesar dessa distância com os números das três esferas superiores, o desempenho de Rio Verde nas duas edições da ANA não deve ser motivo de comemoração. Isso porque, em dois anos, o nível de proficiência suficiente apresentou crescimento inexpressivo, de apenas 0,45 pontos percentuais, ou seja, o quadro se manteve praticamente inalterado entre 2014 e 2016. Essa análise comparativa, traçada entre as médias de desempenho nacional, estadual e municipal, a partir dos números divulgados pelo Inep, é análoga à que fazem as escolas e os/as professores/as na competição pelo alcance de melhores posições no ranking da chamada qualidade da educação.

Saul (2015) entende que, longe de uma perspectiva de educação democrática e emancipatória, a qual avalia a aprendizagem do/a aluno/a expressa pelo domínio de habilidades e conteúdos, avaliações como a ANA foram marcadas pela “lógica do controle técnico” e “visavam a classificar alunos, escolas, professores, com a intenção de produzir rankings que servem tão somente aos propósitos do mercado” (SAUL, 2015, p. 1.310). Para a autora, “um sistema de avaliação que acena para uma educação democrática torna-se incoerente ao defender propostas meritocráticas nas quais os índices resultantes de avaliações externas são os indicadores da qualidade da educação” (SAUL, 2015, p. 1310).

Em 2016, merece destaque o percentual de 80,74% de alunos/as das escolas de Rio Verde que atingiram os níveis 4 e 5 da escala de escrita (adequado e desejável), como se observa na Figura 4, evidenciando um índice positivo de proficiência suficiente. Esse desempenho foi 14,59% superior ao do Brasil, 10,27% ao do Centro-Oeste e 11,61% ao de Goiás.

BRASIL - ANA 2016		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		14,46	17,16	2,23	57,87	8,28
REGIÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Centro Oeste	9,92	16,77	2,84	61,94	8,53	
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Goiás	10,94	16,86	3,08	59,95	9,18	
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
RIO VERDE	5,72	10,71	2,82	63,08	17,66	

Figura 4 – Percentuais em escrita – ANA 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2016)

Dados como os de Rio Verde são encontrados em vários municípios brasileiros, o que não significa dizer que esses tenham mais qualidade no ensino. Não há indicadores que possam confirmar que o município rioverdense possui uma educação melhor em relação ao país ou à região a que pertence. Geralmente, dados como esses são usados para ranqueamento.

Na edição de 2014, Rio Verde apresentou 85,89% de proficiência suficiente em relação a 65,54% do valor nacional, 72% da região e 71,84% do Estado, superando o desempenho dessas três esferas, conforme se vê na Figura 5.

BRASIL - ANA 2014		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		11,64	15,03	7,79	55,66	9,88
REGIÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Centro Oeste	9%	10%	9%	66%	6%	
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
Goiás	8,80	10,32	9,05	65,95	5,89	
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	
RIO VERDE	3,58	4,76	5,78	74,87	11,02	

Figura 5 – Percentuais em escrita – ANA 2014.

Fonte: Elaborada pela autora com dados do Inep (2014, 2015a)

A Figura 6 exibe essas diferenças, apresentando os percentuais de proficiência suficientes e insuficientes de Rio Verde comparados aos resultados do Brasil, do Centro-

Oeste e de Goiás nas edições da ANA de 2014 e 2016.

Edição	Brasil		Centro-Oeste		Goiás		Rio Verde	
	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.
2014	65,54	34,46	72	28	71,83	28,17	85,89	14,11
2016	65,15	33,85	70,47	29,53	69,13	30,87	80,74	19,26

Figura 6 – Percentuais de proficiência em escrita nas edições da ANA 2014 e 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2014, 2015a, 2016)

Percebe-se que, mesmo tendo registrado valores maiores do que os das três outras esferas, nas duas edições da ANA, o município de Rio Verde diminuiu em 5,15% a proficiência suficiente de seus/as estudantes entre 2014 e 2016, liderando a escala descendente do desempenho brasileiro na escrita (redução de 0,39% no índice de proficiência) e também a do Centro-Oeste (menos 1,53%) e a Goiás (menos 2,71%).

Nesse contexto de queda, infere-se aumento dos percentuais de alunos/as que não conseguiram escrever palavras com diferentes estruturas silábicas, com maiores proporções de erros ortográficos em palavras com sílabas complexas, estudantes que escreveram de forma inadequada, não conseguindo dar continuidade a uma narrativa, com desvios na pontuação e alguns desvios ortográficos. Os números mostram que a mesma situação de insuficiência dos resultados observados em 2014 se repetiu em 2016. A maioria dos/as alunos/as não conseguiu contar uma pequena história em texto legível, com conectivos corretos. Em 2016, o nível 5 abrangeu 8,28% dos/as alunos/as, quase 2% abaixo do índice de 2014 que foi de 9,88%.

Se a maioria dos/as alunos/as não conseguiu escrever ortograficamente palavras com diferentes estruturas silábicas, se não houve melhorias no desempenho em dois anos, a exterioridade da avaliação se mostrou inútil, como observa Lima (2015). Para esse autor, o regime da exterioridade, influenciada por modelos de gestão privada, submete as escolas a “[...] metas quantificáveis com precisão, as comparações de *performance*, a exercícios contabilísticos e de mensuração pretensamente capazes de induzir a competitividade e, por essa via, a melhoria da qualidade” (LIMA, 2015, p. 1342).

Na Matemática, em 2016, 55,96% de alunos/as das escolas de Rio Verde figuraram nos níveis 3 e 4 da escala de Matemática (adequado e desejável), num desempenho 10,43% superior ao do Brasil, 7,18% superior ao do Centro-Oeste e 6,21% superior ao de Goiás, como mostra a Figura 7.

BRASIL - ANA 2016				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
	22,98	31,48	18,42	27,11
REGIÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Centro-Oeste	17,81	34,1	20,7	27,39
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Goiás	17,66	33,79	21,07	27,48
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Rio Verde	12,13	31,91	21,46	34,5

Figura 7 – Percentuais em Matemática – ANA 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2016).

Na edição de 2014, Rio Verde apresentou 55,75% de proficiência suficiente em relação a 42,93% do valor nacional (diferença para mais de 12,82%); 46% do Centro Oeste (diferença para mais de 9,75%) e 44,79% do percentual de Goiás (superior em 10,96%), conforme mostra a Figura 8.

BRASIL - ANA 2014				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
	24,29	32,78	17,78	25,15
REGIÃO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Centro Oeste	19%	36%	21%	25%
UF	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Goiás	19,56	35,65	20,53	24,26
NOME DO MUNICÍPIO	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
RIO VERDE	11,41	32,84	22,64	33,11

Figura 8 – Percentuais em Matemática do Brasil, Centro-Oeste, Goiás e Rio Verde – ANA 2014.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2014, 2015a)

A Figura 9 reúne esses percentuais relativos às edições de 2014 e 2016 da ANA.

Edição	Brasil		Centro-Oeste		Goiás		Rio Verde	
	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.	suf.	insuf.
2014	42,93	57,07	46	55	44,79	55,21	55,75	44,25
2016	45,53	54,47	48,09	51,91	48,6	51,4	55,96	44,04

Figura 9 – Percentuais de proficiência em Matemática nas edições da ANA 2014 e 2016.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com dados do Inep (2014, 2015a, 2016)

Nota-se que a evolução da proficiência suficiente em Matemática foi ínfima em Rio Verde: aumento de apenas 0,21% contra 2,6% no Brasil, 2,09 no Centro-Oeste e 3,81% em Goiás. Dessa forma, tais resultados continuam sendo apenas números. Índices com aumento ou redução de um ano para o outro, municípios que melhor ou pior pontuam permitem inferir que tudo isso tem a ver com a forma como a avaliação é feita. Percebe-se, assim que o Estado se excluiu da sua responsabilidade com o processo e repassou para as escolas a “culpa” pelos níveis insuficientes, como se a escola fosse algo exterior ao sistema nacional de educação.

4 | CONCLUSÃO

Da análise dos dados e das discussões acerca dos impactos das avaliações externas na educação brasileira, observou-se que os resultados da ANA, em Rio Verde, nada diferem de tantos outros espalhados pelo país. Se alunos/as foram bem em Matemática e mal em escrita, ou vice-versa, isso não indica que exista melhor ou pior qualificação nesta ou naquela escola, pois números não indicam igualdade de aprendizagem. Na realidade, houve uma avaliação quantitativa, uma sucessão de números que não respeitaram a complexidade do sistema educacional. A ANA como estava posta nas instituições escolares se tornava um mero indicador para testar a exclusão e cravar a marca do controle e da regulação do Estado sobre as escolas, sujeitos sociais e institucionais, não tendo efeito algum na formação plena dos indivíduos e na melhoria da qualidade da educação.

Nesse sentido, seria necessária uma ANA que primasse pelas questões formativas comprometidas de fato com a aprendizagem dos/as estudantes e não uma prática avaliativa voltada para geração de dados e números, pois os números são incapazes de demonstrar a realidade e complexidade de todo o sistema educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 10, de 8 de janeiro de 2021. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2021. Edição 6. Seção 1, p. 23.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2013a. Edição extra. Seção 1, p. 17.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Avaliação Nacional da Alfabetização**: edição 2016. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>. Acesso em: 11 jun. 2018.

_____. **Avaliação Nacional da Alfabetização**: relatório 2013-2014, v. 2: análise dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2015a.

FRANCISCO, Mariley Polo. **Avaliação de larga escala na alfabetização**: a média mostra a realidade da aprendizagem? 2017. vi, 75f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos. et. al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. Base nacional comum com avaliação amostral Campinas – SP, 18 nov. (2014b). **Avaliação Educacional (Blog)**. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2014/11/18/base-nacional-comum-com-avaliacao-amostral/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação e o uso da avaliação. Campinas-SP, 12 nov. (2014c). **Avaliação Educacional (Blog)**. Disponível em: <http://avaliacaoeducacional.com/2014/11/12/a-avaliacao-e-o-uso-da-avaliacao/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LIMA, Licínio C. A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1339-1352, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508142521>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143035>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157


Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225


Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2